

DOMINGO VII DA PÁSCOA

CIC 2746-2751: a oração de Jesus na última Ceia

2746 Ao chegar a sua «Hora», Jesus ora ao Pai¹. A sua oração, a mais longa que nos é transmitida pelo Evangelho, abraça toda a economia da criação e da salvação, bem como a sua morte e ressurreição. A oração da «Hora» de Jesus continua sempre sua, tal como a sua Páscoa, acontecida «uma vez por todas», continua presente na liturgia da sua Igreja.

2747 A tradição cristã chama-lhe, a justo título, a oração «sacerdotal» de Jesus. Ela é, de facto, a oração do nosso Sumo-Sacerdote, inseparável do seu sacrifício, da sua «passagem» (páscoa) deste mundo para o Pai, em que é inteiramente «consagrado» ao Pai².

2748 Nesta oração pascal, sacrificial, tudo está «recapitulado» n'Ele³: Deus e o mundo, o Verbo e a carne, a vida eterna e o tempo, o amor que se entrega e o pecado que o atraiçoa, os discípulos presentes e os que n'Ele hão-de crer pela palavra deles, a humilhação e a glória. É a Oração da Unidade.

2749 Jesus cumpriu perfeitamente a obra do Pai e a sua oração, como o seu sacrifício estende-se até à consumação do tempo. A oração da «Hora» preenche os últimos tempos e leva-os à sua consumação. Jesus, o Filho a Quem o Pai tudo deu, entrega-Se todo ao Pai; e, ao mesmo tempo, exprime-Se com uma liberdade soberana⁴, segundo o poder que o Pai Lhe deu sobre toda a carne. O Filho, que Se fez Servo, é o Senhor, o *Pantocrátor*. O nosso Sumo-Sacerdote que ora por nós é também Aquele que em nós ora e o Deus que nos atende.

2750 É entrando no santo nome do Senhor Jesus que podemos acolher, desde dentro, a oração que Ele nos ensina: «Pai nosso!». A sua oração sacerdotal inspira, a partir de dentro, as grandes petições do Pai-nosso: a preocupação com o nome do Pai⁵, a paixão pelo seu Reino (a glória)⁶, o cumprimento da vontade do Pai, do seu desígnio de salvação⁷, e a libertação do mal⁸.

2751 Finalmente, é nesta oração que Jesus nos revela e nos dá o «conhecimento» indissociável do Pai e do Filho⁹, que é o próprio mistério da vida de oração.

¹ Cf. Jo 17.

² Cf. Jo 17, 11.13.19.

³ Cf. Ef 1, 10.

⁴ Cf. Jo 17, 11.13.19.24.

⁵ Cf. Jo 17, 6.11.12.26.

⁶ Cf. Jo 17, 1.5.10.22.23-26.

⁷ Cf. Jo 17, 2.4.6.9.11.12.24.

⁸ Cf. Jo 17, 15.

⁹ Cf. Jo 17, 3.6-10.25.

CIC 2614, 2741: Jesus reza por nós

- 2614** Quando Jesus confia abertamente aos discípulos o mistério da oração ao Pai, desvenda-lhes o que deve ser a oração deles e a nossa quando Ele tiver voltado para junto do Pai, na sua humanidade glorificada. O que há de novo agora é o «pedir *em seu nome*»¹⁰. A fé n'Ele introduz os discípulos no conhecimento do Pai, porque Jesus é «o caminho, a verdade e a vida» (*Jo* 14, 6). A fé dá os seus frutos no amor: guardar a sua Palavra, os seus mandamentos, permanecer com Ele no Pai que n'Ele nos ama ao ponto de permanecer em nós. Nesta aliança nova, a certeza de sermos atendidos nas nossas petições baseia-se na oração de Jesus¹¹.
- 2741** Jesus também ora por nós, em nosso lugar e em nosso favor. Todos os nossos pedidos foram reunidos, de uma vez por todas, no seu brado sobre a cruz e atendidos pelo Pai na sua ressurreição; e é por isso que Ele não cessa de interceder por nós junto do Pai¹². Se a nossa oração estiver resolutamente unida à de Jesus na confiança e na audácia filial, obteremos tudo o que pedirmos em seu nome e muito mais do que isto ou aquilo: o próprio Espírito Santo que inclui todos os dons.
- 611** A Eucaristia, que neste momento instituiu, será o «memorial»¹³ do seu sacrifício. Jesus incluiu os Apóstolos na sua própria oferenda e pediu-lhes que a perpetuassem¹⁴. Desse modo, instituiu os Apóstolos como sacerdotes da Nova Aliança: «Eu consagro-me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade» (*Jo* 17, 19)¹⁵.
- 2812** Finalmente, é em Jesus que o nome do Deus santo nos é revelado e dado, na carne, como salvador¹⁶: revelado pelo que Ele é, pela sua Palavra e pelo seu sacrifício¹⁷. É o coração da sua oração sacerdotal: «Pai santo, [...] por eles Eu me consagro para que também eles sejam consagrados na verdade» (*Jo* 17, 19). Porque Ele próprio «santifica» o seu nome¹⁸, é que Jesus nos «manifesta» o nome do Pai¹⁹. No termo da sua Páscoa é que o Pai Lhe dá então o nome que está acima de todo o nome: Jesus é Senhor para glória de Deus Pai²⁰.
- 2821** Esta petição é feita e atendida na oração de Jesus²¹, presente e eficaz na Eucaristia; ela produz o seu fruto na vida nova segundo as bem-aventuranças²².

¹⁰ Cf. *Jo* 14, 13.

¹¹ Cf. *Jo* 14, 13-14.

¹² Cf. *Heb* 5, 7; 7, 25; 9, 24.

¹³ Cf. *1 Cor* 11, 25.

¹⁴ Cf. *Lc* 22, 19.

¹⁵ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 22ª, *Doctrina de sanctissimo Missae Sacrificio*, canon 2: DS 1752; Sess. 23ª, *Doctrina de sacramento Ordinis*, c. 1: DS 1764.

¹⁶ Cf. *Mt* 1, 21; *Lc* 1, 31.

¹⁷ Cf. *Jo* 8, 28; 17, 8; 17, 17-19.

¹⁸ Cf. *Ez* 20, 39; 36, 20-21.

¹⁹ Cf. *Jo* 17, 6.

²⁰ Cf. *Fl* 2, 9-11.

²¹ Cf. *Jo* 17, 17-20.

²² Cf. *Mt* 5, 13-16; 6, 24; 7, 12-13.

CIC 611, 2812, 2821: a oração de Jesus santifica-nos, sobretudo na Eucaristia

- 611** A Eucaristia, que neste momento instituiu, será o «memorial»²³ do seu sacrifício. Jesus incluiu os Apóstolos na sua própria oferenda e pediu-lhes que a perpetuassem²⁴. Desse modo, instituiu os Apóstolos como sacerdotes da Nova Aliança: «Eu consagro-me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade» (*Jo 17, 19*)²⁵.
- 2812** Finalmente, é em Jesus que o nome do Deus santo nos é revelado e dado, na carne, como salvador²⁶: revelado pelo que Ele é, pela sua Palavra e pelo seu sacrifício²⁷. É o coração da sua oração sacerdotal: «Pai santo, [...] por eles Eu me consagro para que também eles sejam consagrados na verdade» (*Jo 17, 19*). Porque Ele próprio «santifica» o seu nome²⁸, é que Jesus nos «manifesta» o nome do Pai²⁹. No termo da sua Páscoa é que o Pai Lhe dá então o nome que está acima de todo o nome: Jesus é Senhor para glória de Deus Pai³⁰.
- 2821** Esta petição é feita e atendida na oração de Jesus³¹, presente e eficaz na Eucaristia; ela produz o seu fruto na vida nova segundo as bem-aventuranças³².

²³ Cf. *1 Cor 11, 25*.

²⁴ Cf. *Lc 22, 19*.

²⁵ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 22ª, *Doctrina de sanctissimo Missae Sacrificio*, canon 2: DS 1752; Sess. 23ª, *Doctrina de sacramento Ordinis*, c. 1: DS 1764.

²⁶ Cf. *Mt 1, 21; Lc 1, 31*.

²⁷ Cf. *Jo 8, 28; 17, 8; 17, 17-19*.

²⁸ Cf. *Ez 20, 39; 36, 20-21*.

²⁹ Cf. *Jo 17, 6*.

³⁰ Cf. *Fl 2, 9-11*.

³¹ Cf. *Jo 17, 17-20*.

³² Cf. *Mt 5, 13-16; 6, 24; 7, 12-13*.